

Área econômica insiste em austeridade

SÉRGIO LEO

BRASÍLIA — Os ministros do Planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause, pretendem mostrar ao Ministério e ao próprio presidente que será necessário manter a austeridade na economia nos próximos meses, para garantir a retomada do crescimento econômico — que deve ser modesta, em torno de 2,5% ao ano até o fim do Governo, segundo avalia a equipe econômica. Os ministros mostrarão na reunião convocada pelo presidente, que o Brasil tem 14,4 milhões de famílias em condições de pobreza, sem rendimentos para suas necessidades básicas, 3,5 milhões de famílias indigentes e um déficit habitacional de dez milhões de moradias, para defender a prioridade social das diretrizes do Governo.

A reunião ministerial dos dias 19 e 20 será aberta com um painel sobre indicadores econômicos e sociais do Brasil. Os ministros Krause e Haddad devem

usar informações fornecidas pelo IPEA, concluído em novembro, que mostra, por exemplo, a queda dos gastos sociais em épocas recessivas, como a que atravessa o país. O valor aplicado por pessoa pelo Governo na área social em 1991 foi de US\$ 281,45, o terceiro mais baixo nos últimos doze anos. “É impossível que atendimento de queda venha a ser interrompida em 1992”, alerta o documento do IPEA, que propõe uma urgente reformulação dos programas sociais do Governo.

Preocupados em evitar que a reunião termine sem desdobramentos práticos, os ministros Krause e Haddad fizeram ontem uma prévia com os ministros do Trabalho, Walter Barello, e da Indústria e Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, o secretário-executivo do Ministério da Previdência, Sergio Cutolo (representando o ministro, Antônio Britto), o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. O grupo preparou uma agenda, para facilitar a discussão dos problemas de cada pasta.